

Saúde e Igualdade de Gênero na Agenda 2030: Avanços e Desafios no HLPF 2025
Health and Gender Equality in the 2030 Agenda: Progress and Challenges at the 2025 HLPF
Salud e Igualdad de Género en la Agenda 2030: Avances y Desafíos en el HLPF 2025

Maria Teresa Rossetti Massari
Priscilla Paiva Gê Vilella dos Santos
Maria Auxiliadora Souza Mendes Gomes

Resumo: O artigo analisa os avanços e desafios relativos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) e 5 (Igualdade de Gênero), com foco nos debates ocorridos durante o *High Level Political Forum* (HLPF) de 2025. A partir da revisão de documentos oficiais e contribuições da sociedade civil, discute-se o papel estratégico da saúde de mulheres e crianças na promoção da equidade e na superação de desigualdades estruturais. O texto destaca a interdependência entre o acesso à saúde, os direitos sexuais e reprodutivos, o cuidado não remunerado e a participação política feminina como eixos centrais da Agenda 2030. As recomendações incluem o fortalecimento de políticas públicas com perspectiva de gênero, financiamento sustentável para sistemas de saúde, e estratégias intersetoriais que assegurem justiça social e desenvolvimento sustentável. No contexto da Semana Mundial da Amamentação de 2025, a OMS e o UNICEF reforçaram o chamado para que países invistam em sistemas de saúde que apoiem mães por meio de uma declaração conjunta. A amamentação foi destacada como base essencial para a saúde, equidade e desenvolvimento ao longo da vida.

Palavras-chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Saúde da Mulher; Igualdade de Gênero; Saúde da Criança; Aleitamento Materno.

Abstract: *This article analyzes the progress and challenges related to Sustainable Development Goals 3 (Health and Well-being) and 5 (Gender Equality), focusing on the debates held during the 2025 High-Level Political Forum (HLPF). Based on a review of official documents and civil society contributions, the article discusses the strategic role of women's and children's health in promoting equity and overcoming structural inequalities. It highlights the interdependence between access to health services, sexual and reproductive rights, unpaid care work, and women's political participation as central pillars of the 2030 Agenda. The recommendations include strengthening gender-sensitive public policies, sustainable financing for health systems, and cross-sectoral strategies that ensure social justice and sustainable development. In the context of World Breastfeeding Week 2025, WHO and UNICEF reinforced the call for countries to invest in health systems that support mothers through a joint statement. Breastfeeding was highlighted as an essential foundation for health, equity, and lifelong development.*

Keywords: *Sustainable Development Goals; Women's Health; Gender Equality; Child Health; Breastfeeding.*

Resumen: *El artículo analiza los avances y desafíos relacionados con los Objetivos de Desarrollo Sostenible 3 (Salud y Bienestar) y 5 (Igualdad de Género), con énfasis en los debates celebrados durante el High-Level Political Forum (HLPF) de 2025. A partir de la revisión de documentos oficiales y aportes de la sociedad civil, se discute el papel estratégico de la salud de mujeres y niñas en la promoción de la equidad y en la superación de desigualdades estructurales. El texto*

destaca la interdependencia entre el acceso a la salud, los derechos sexuales y reproductivos, el trabajo de cuidado no remunerado y la participación política de las mujeres como ejes centrales de la Agenda 2030. Las recomendaciones incluyen el fortalecimiento de políticas públicas con perspectiva de género, financiamiento sostenible para los sistemas de salud y estrategias intersectoriales que garanticen justicia social y desarrollo sostenible. En el contexto de la Semana Mundial de la Lactancia Materna 2025, la OMS y UNICEF reafirmaron el llamado a los países para que inviertan en sistemas de salud que apoyen a las madres mediante una declaración conjunta. La lactancia fue destacada como una base esencial para la salud, la equidad y el desarrollo a lo largo de la vida.

Palabras clave: *Objetivos de Desarrollo Sostenible; Salud de la Mujer; Igualdad de Género; Salud Infantil; Lactancia Materna.*

O HLPF (*High-Level Political Forum*) é a principal plataforma das Nações Unidas para o acompanhamento e a revisão da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Realiza-se anualmente sob Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), e a cada quatro anos também sob a Assembleia Geral da ONU.

Sob o tema "Avançar soluções sustentáveis, inclusivas, baseadas na ciência e evidências para a Agenda 2030 e seus ODS para não deixar ninguém para trás", o HLPF de 2025 ocorreu entre 14 e 23 de julho, em Nova York.

O encontro analisou em profundidade os ODS 3 (boa saúde e bem-estar), 5 (igualdade de gênero), 8 (trabalho digno e crescimento econômico), 14 (vida abaixo da água) e 17 (parcerias para os objetivos).

ODS 5: Igualdade de Gênero

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 busca alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. São metas do ODS 5:

- Eliminar todas as formas de discriminação contra mulheres e meninas;
- Eliminar todas as formas de violência de gênero, incluindo tráfico e exploração sexual;
- Eliminar práticas nocivas como o casamento infantil e mutilação genital feminina;
- Reconhecer e valorizar o trabalho doméstico e de cuidado não remunerado;
- Assegurar participação plena e efetiva das mulheres na vida política e pública;
- Assegurar acesso universal à saúde sexual e reprodutiva;
- Acessar e usar tecnologias e recursos econômicos em igualdade de condições;
- Promover políticas públicas e legislação sensíveis ao gênero.

Onde estamos no ODS5?

Três décadas após a histórica [Declaração e Plataforma de Ação de Pequim](#), a igualdade de gênero permanece ilusória. As mulheres continuam sub-representadas na tomada de decisões e na liderança, ocupando apenas uma em cada cinco cadeiras parlamentares e menos de um terço dos cargos de gestão. Dado esse lento progresso, levará quase 100 anos para

alcançar a paridade de gênero em cargos de gestão. Apenas 26% dos países e regiões possuem sistemas abrangentes para monitorar a alocação de recursos para a igualdade de gênero. Alcançar a igualdade de gênero requer pacotes de políticas integrados, abrangentes e sensíveis às questões de gênero que fortaleçam os marcos legais, reduzam as barreiras econômicas e estruturais e ampliem o investimento em igualdade de gênero em todos os níveis.

Progressos no avanço dos direitos das mulheres foram registrados globalmente, no entanto:

- Foram implementadas 99 reformas legais entre 2019 e 2024 para remover leis discriminatórias e estabelecer estruturas de igualdade de gênero. Em 61 dos 131 países para os quais há dados disponíveis, havia pelo menos uma restrição impedindo as mulheres de fazerem as mesmas tarefas que os homens em 2024;
- Apenas 38 países estabeleceram 18 anos como idade mínima para o casamento, sem exceções;
- Apenas 63 países tinham leis sobre estupro baseadas na falta de consentimento;
- Em 1º de janeiro de 2025, as mulheres ocupavam 27,2% dos assentos nos parlamentos nacionais, um aumento de 4,9% em relação a 2015, mas apenas 0,3 ponto em relação a 2024;
- As mulheres ocupavam 35,5% dos cargos do governo local. De 2015 a 2023, a representação feminina em cargos de gestão aumentou apenas 2,4%, atingindo 30%;
- Hoje, quase uma em cada cinco jovens de 20 a 24 anos (19%) casou-se ou uniu-se pela primeira vez antes dos 18 anos. Embora o casamento infantil tenha se tornado menos comum globalmente, em grande parte devido ao progresso no Sul da Ásia, os níveis permanecem mais altos na África Subsaariana (31%);
- Mais de 230 milhões de meninas e mulheres foram submetidas à mutilação genital feminina (MGF). A eliminação da MGF até 2030 exigirá uma aceleração do progresso para um ritmo 27 vezes maior do que o da última década;
- Em 2023, mulheres e meninas gastavam em média 2,5 vezes mais horas por dia em trabalho doméstico e de cuidados do que os homens. Mulheres no Norte da África e na Ásia Ocidental gastam mais de quatro vezes mais horas do que os homens;
- Uma análise global de 84 países mostra que 58% não têm proteções legais adequadas para os direitos das mulheres à terra em leis de família, herança e terras. Além disso, em quase 80% dos países com dados disponíveis, menos da metade das mulheres tem propriedade ou direitos garantidos sobre terras agrícolas;
- Apenas 56,3% das mulheres de 15 a 49 anos que são casadas ou estão em união têm pleno poder de decisão sobre sua saúde e direitos sexuais e reprodutivos, de acordo com dados de 78 países. O menor nível de autonomia foi relatado na África Subsaariana, com 36,8%, em comparação com 87,2% na Europa;
- Globalmente, 77% das mulheres e 82% dos homens possuíam um telefone celular em 2024. Desde 2021, a diferença de gênero na propriedade de telefones celulares diminuiu, de 9,4 para 7% em 2024. No entanto, entre a população sem telefones celulares, há quase 200 milhões de mulheres a mais do que homens.

No dia 15 de julho, o HLPF realizou uma análise do progresso no ODS 5. Durante os debates, foram levantados desafios como: barreiras à educação e ao mercado de trabalho,

retrocessos em direitos sexuais e reprodutivos, violência baseada em gênero, casamento infantil e mutilação genital, trabalho não remunerado não reconhecido, vulnerabilidades em contextos de conflito e desastre.

As prioridades recomendadas pela ONU e pela sociedade civil no HLPF incluem o fortalecimento de instituições públicas com perspectiva de gênero, a ampliação do financiamento para políticas de igualdade e a garantia do acesso universal a serviços de saúde sexual e reprodutiva. Também se destaca a valorização do trabalho de cuidado por meio de políticas públicas e redistribuição, enfrentamento da violência de gênero por meio de ações integradas, justiça acessível e responsabilização efetiva. Entre as soluções emergentes debatidas estão a promoção da educação e da conectividade digital para jovens mulheres, a implementação de orçamentos públicos sensíveis ao gênero, investimentos na economia do cuidado, apoio a mulheres empreendedoras com acesso facilitado a serviços financeiros e medidas de alívio da dívida pública. Além disso, foi enfatizado o fortalecimento de marcos legais e normativos para eliminar práticas prejudiciais, com estratégias que envolvam educação comunitária, mudanças culturais e maior participação feminina nas decisões relacionadas a recursos naturais e à produção agrícola. Houve ainda propostas de iniciativas regionais, como plataforma internacional para mulheres e jovens em zonas rurais montanhosas e combate ao discurso anti-gênero e ódio digital online.

O ODS 5 tem grande importância política. Ele é considerado fundamental para o sucesso da Agenda 2030, pois a igualdade de gênero está diretamente relacionada a avanços em saúde, educação, crescimento econômico, paz e justiça. Não haverá desenvolvimento sustentável sem a plena realização dos direitos das mulheres e meninas.

ODS 3: Saúde e Bem-estar

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 busca assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades. Entre suas metas, destacam-se aquelas diretamente relacionadas à saúde da mulher e da criança, fundamentais para o desenvolvimento humano e para a redução das desigualdades. São metas do ODS 3 com foco na saúde materna-infantil:

- Reduzir a razão de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos;
- Acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos;
- Assegurar o acesso universal a serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar, informação e educação;
- Garantir o acesso equitativo e de qualidade à atenção pré-natal, ao parto seguro e ao pós-parto, com profissionais qualificados;
- Ampliar o acesso a vacinas essenciais e a serviços de imunização para todas as crianças;
- Fortalecer os sistemas de saúde, com foco na atenção primária e na cobertura universal.

Onde estamos no ODS3?

Entre 2000 e 2019, a expectativa de vida saudável aumentou em mais de cinco anos. No entanto, a COVID-19 reverteu alguns desses ganhos, reduzindo a expectativa de vida em 1,8 anos e retardando o progresso em direção a quase todas as metas dos ODS relacionados à saúde. As mortes relacionadas à AIDS caíram pela metade desde 2010. 54 países eliminaram pelo menos uma doença tropical negligenciada. Enquanto isso, os casos de malária estão aumentando e a tuberculose voltou a ser provavelmente a principal causa mundial de morte por um único agente infeccioso em 2023. Doenças não transmissíveis mataram 18 milhões de pessoas com menos de 70 anos em 2021. Fatores de risco como uso de tabaco, poluição do ar e dieta inadequada continuam sendo insuficientemente abordados. Para atingir as metas globais de saúde até 2030, é necessária uma intensificação substancial de esforços para abordar desigualdades profundamente arraigadas, fortalecer a atenção primária, construir sistemas de saúde resilientes e inclusivos e garantir acesso universal a cuidados de qualidade.

Progressos no avanço na saúde global foram registrados, no entanto:

- A taxa global de mortalidade materna caiu de 228 mortes por 100.000 nascidos vivos em 2015 para 197 em 2023. No entanto, 260.000 mulheres ainda morrem durante a gravidez e o parto todos os anos;
- A mortalidade global de menores de 5 anos caiu para 37 mortes por 1.000 nascidos vivos em 2023, uma redução de 16% em relação aos 44 em 2015. Em 2023, 133 países já haviam atingido a meta dos ODS para mortalidade de menores de 5 anos, e espera-se que mais 7 o façam até 2030. No entanto, 60 países — quase três quartos deles na África Subsaariana — devem acelerar o progresso para atingir a meta de 2030;
- Houve progressos globais substanciais na redução das taxas de natalidade na adolescência. Entre meninas de 15 a 19 anos, a taxa global de natalidade caiu de 45,9 nascimentos por 1.000 em 2015 para 38,3 em 2024. Para meninas de 10 a 14 anos, a taxa caiu de 1,5 por 1.000 em 2015 para 1,0 em 2024;
- Em 2023, a cobertura da terceira dose da vacina contra difteria, tétano e coqueluche — frequentemente usada como um indicador de um sistema de imunização de rotina em bom funcionamento — atingiu 84%, mas ainda abaixo dos níveis pré-pandêmicos.

No dia 14 de julho, o HLPF realizou uma análise detalhada do progresso no ODS 3. Durante os debates, foram destacados desafios persistentes como: a estagnação na redução da mortalidade materna e infantil, a subfinanciada atenção primária à saúde, desigualdades estruturais no acesso aos serviços de saúde, baixa cobertura de imunizações em alguns países, impactos das crises climáticas e humanitárias na saúde das populações vulneráveis, e a fragilidade dos sistemas de saúde diante de pandemias e conflitos armados. Foi evidenciado que, sem ações aceleradas, as metas do ODS 3 não serão alcançadas até 2030.

As prioridades apontadas incluíram o fortalecimento dos sistemas públicos de saúde com foco na atenção primária, o financiamento estável e sustentável para políticas de saúde pública, e a garantia do acesso universal à saúde sexual, reprodutiva, materna, neonatal e infantil. Foi enfatizada a necessidade de expandir a cobertura de serviços essenciais com profissionais qualificados, inclusive em territórios remotos e populações em situação de vulnerabilidade. Entre as soluções emergentes discutidas, destacam-se: investimento em dados

desagregados por sexo, raça, idade e território para monitorar a equidade no acesso à saúde; ampliação de campanhas de vacinação; ações intersetoriais para a prevenção de doenças crônicas desde a infância; fortalecimento da saúde digital e da telessaúde.

Houve também propostas de plataformas globais para troca de boas práticas na saúde materna-infantil e para o enfrentamento conjunto de barreiras aos direitos sexuais e reprodutivos. Iniciativas regionais buscaram dar visibilidade às desigualdades enfrentadas por mulheres negras, indígenas, migrantes e pessoas com deficiência. Representantes de governos e da sociedade civil reiteraram que a saúde de mulheres e crianças é um indicador central de justiça social e que sua garantia é inseparável da equidade de gênero e da dignidade humana.

O ODS 3 tem papel central na proteção da vida e na promoção da equidade. Avançar na saúde de mulheres e crianças significa salvar vidas, romper ciclos de pobreza intergeracional e garantir o desenvolvimento integral desde o nascimento. O progresso nesta área é considerado um indicador-chave do sucesso da Agenda 2030, pois reflete o compromisso dos países com os direitos humanos, a justiça social e a equidade de gênero.

Semana Mundial de Aleitamento Materno 2025

Durante a Semana Mundial da Amamentação de 2025 (comemorada entre 1 e 7 de agosto), a OMS e o UNICEF emitiram uma declaração conjunta, na qual o Diretor-Geral da WHO, Dr. Tedros Adhanom, e a Diretora Executiva do UNICEF, Catherine Russell, enfatizam a importância de investimentos contínuos em sistemas de saúde que ofereçam apoio integral a mães que amamentam.

A campanha 2025, com o slogan **Investir em amamentação é investir no futuro** (*“Invest in breastfeeding, invest in the future”*), reconhece a amamentação como uma base poderosa para a saúde ao longo da vida, desenvolvimento infantil e equidade. A declaração convoca governos, doadores, setor privado e sociedade civil a fortalecer políticas e programas de proteção, promoção e apoio à amamentação, especialmente em contextos de vulnerabilidade e emergência.

Segundo o comunicado, menos de metade dos recém-nascidos é amamentado na primeira hora de vida, e apenas cerca de 44 % dos bebês recebem aleitamento materno exclusivo até os seis meses, abaixo da meta estabelecida pela Assembleia Mundial da Saúde. Durante crises humanitárias — como nas regiões do Sahel, Ucrânia e Iêmen — as condições adversas prejudicam o suporte às mães, deixando muitas delas sem o apoio necessário para amamentar.

A declaração apresenta cinco ações prioritárias:

1. Investir em políticas e programas de apoio à amamentação, com foco em contextos frágeis e inseguros.
2. Capacitar profissionais de saúde e nutrição, garantindo atendimento empático e qualificado para o aconselhamento sobre amamentação.

3. Aplicar integralmente o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, especialmente em contextos humanitários, para proteger contra práticas de marketing antiéticas.
4. Implementar políticas amigáveis às famílias no ambiente de trabalho, como licença-maternidade remunerada, pausas para amamentar e espaços adequados.
5. Garantir ambientes de apoio físico e informativo, seja no lar, na comunidade ou no local de trabalho, para promover a amamentação prolongada.

A declaração reforça que melhorar as taxas de amamentação pode salvar mais de 820.000 vidas infantis por ano, além de contribuir para a saúde das mães, educação infantil, redução de doenças e fortalecimento econômico das comunidades. Nesse sentido, apoiar a amamentação é simultaneamente um imperativo ético, de saúde pública e econômico. Essa ação é essencial para alcançar as metas de nutrição infantil, equidade de gênero e justiça social previstas na Agenda 2030.

Referências:

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. *Earth Negotiations Bulletin – Daily Report for 14 July 2025: High-Level Political Forum on Sustainable Development (HLPF) 2025*. Earth Negotiations Bulletin, v. XXIII? (substituir conforme volume se disponível), 14 jul. 2025. Disponível em: <https://enb.iisd.org/high-level-political-forum-hlpf-2025-daily-report-14jul2025>. Acesso em: 4 ago. 2025.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (IISD). *High-Level Political Forum (HLPF) 2025 – Daily Report: Tuesday, 15 July 2025*. Earth Negotiations Bulletin, v. 33, n. 73, 15 jul. 2025. Disponível em: <https://enb.iisd.org/high-level-political-forum-hlpf-2025-daily-report-15jul2025>. Acesso em: 4 ago. 2025.

UNITED NATIONS. 2025 HLPF Factsheet – SDG 5: Achieve gender equality and empower all women and girls. New York: United Nations Department of Economic and Social Affairs, 2025. Available at: https://bit.ly/SDG5_FACTSHEET2025. Accessed on: Jul 25, 2025.

UNITED NATIONS. SDG 3: Ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages — 2025 Factsheet. Available at: https://bit.ly/SDG3_FACTSHEET2025. Accessed on: Jul 25, 2025.

UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND; WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Joint statement on World Breastfeeding Week, 2022 e 2024: sobre suporte à amamentação*. Washington, DC: PAHO, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/en/world-breastfeeding-week>. Acesso em: 4 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION; UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND (UNICEF). *Joint statement: countries urged to invest in health systems and support breastfeeding mothers*. Geneva: WHO; New York: UNICEF, 2025. Disponível em: <https://www.unicef.org/press->

[releases/world-breastfeeding-week-countries-urged-invest-health-systems-and-support.](#)

Acesso em: 4 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World Breastfeeding Week: invest in breastfeeding, invest in the future*. Geneva: WHO, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/world-breastfeeding-week/2025>. Acesso em: 4 ago. 2025.